

## **A IMPORTÂNCIA DAS PRAÇAS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: UM ESTUDO SOBRE A PRAÇA DO SILÊNCIO DO BAIRRO MODELO DE IJUÍ-RS<sup>1</sup>**

**Isabel De Oliveira Eberhart<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho técnico-científico apresentado à disciplina Aprofundamento em Estudos Históricos do 1º ano do Ensino Médio da EFA-Centro de Educação Básica Francisco de Assis.

<sup>2</sup> Aluna do 3º ano do Ensino Médio da EFA - Centro de Educação Básica Francisco de Assis, isabel\_ebe@hotmail.com

As praças são lugares que existem desde o início da humanidade e servem para organizar o espaço urbano. São lugares aonde as pessoas frequentam para se relacionar, passar o tempo, compartilhar momentos e suas vivências, participar de eventos culturais, artísticos, sociais entre outras atividades. É um lugar público de socialização; um espaço aberto para que as pessoas se sintam bem, podendo usufruir daquilo que esse espaço proporciona e que é diferente de praça para praça. Nesse sentido, as praças têm importância específica para a comunidade onde está inserida, servindo de interessante objeto de estudo social, histórico e cultural. Na cidade de Ijuí, a Praça do Silêncio, localizada no bairro Modelo, é um local interessante de ser pesquisado, pois apesar de ser pouco conhecida pelos moradores da cidade, parece ser um local que guarda certos mistérios tanto para os moradores do bairro quanto para quem conheceu este local. Mistérios esses que só podem se conservar através da memória dos que por ali passaram e tiveram algumas experiências.

Cada praça tem sua própria história, características, e condições específicas para que nela se produzam realizações e relações sociais que possibilitam e dão sentido à vida urbana. A praça é, talvez, o maior símbolo da ideia de convivência humana. Segundo Castelnou (2007), as praças mais antigas, no geral, foram construídas sob a influência na arte barroca que se consolidou em um movimento artístico cultural – o Barroco – que ocorreu durante a segunda metade do século XVI (1550) até o século XVIII (1760). A arte barroca caracteriza-se por um estilo rebuscado em relação às questões espirituais em oposição ao racionalismo renascentista. Os ideais estéticos da Renascença defendiam o alargamento de ruas, as quais deveriam indicar a direção para as construções monumentais, destacadas em praças ajardinadas, cheias de fontes esculturais, estátuas, obeliscos e colunatas. Sendo feita como artefato humano, a cidade deveria ser a mais geométrica possível e seu crescimento ditado pela harmonia e razão. Até o Renascimento, a arte dos jardins resumia-se na apropriação pela cidade de espaços verdes naturais, que eram cercados e domesticados; ou então no cultivo de áreas verdes domésticas. A partir do Barroco, os jardins expandiram-se em amplas praças com desenhos geométricos e escalonados em diversos planos. (CASTELNOU, 2007, p. 41). Os principais nomes da arte barroca são Francesco Borromini (1599-

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** IV Mostra de Iniciação Científica Júnior

1667) e Gian Lorenzo Bernini (1598-1680), autor das 162 colunas da Praça da Basílica de São Pedro, no Vaticano. (ARAÚJO DA SILVA, 2012, n.p.). No Brasil, as praças surgiram no entorno das igrejas e constituíram os primeiros espaços livres públicos urbanos. Sendo destinada ao lazer e ao convívio da população, as praças geralmente estão localizadas no centro de uma comunidade, atraindo residências nobres e prédios comerciais ao seu redor. Por se tratar de espaços públicos e livres, é preciso que sejam de fácil acesso a todos os cidadãos que ali residem ou não. Do ponto de vista histórico-cultural, as praças fazem parte das cidades de pequeno, médio ou grande porte, fortalecendo a ideia do que é a vida urbana, e construindo a coletividade por meio dos acontecimentos que ali ocorrem e que ficam registrados, seja na lembrança ou em materiais físicos. Elas representam inúmeras possibilidades, pois vários grupos ou indivíduos de culturas e comportamentos diferentes ali interagem realizando trocas e, muitas vezes, gerando conflitos. Com o tempo, a importância e o significado das praças mudou devido a transformações no modo de vida das sociedades. Hoje elas concorrem com outros espaços de lazer como shoppings, cinemas etc. Diferentes valores e usos foram sendo atribuídos às praças no decorrer do tempo histórico, chegando até a serem vistas de um modo negativo por aglomerarem grupos marginalizados na sociedade. Muitas pessoas, inclusive, acham que por isso pode ser perigoso frequentá-las principalmente nas grandes cidades. Mudar essa visão é tão importante quanto investigar o papel das praças na vida de uma sociedade. Desta forma, este trabalho tem como objetivo aprofundar os conhecimentos a respeito de locais que representam patrimônios históricos para a sociedade e, de forma específica, a importância social e histórica da Praça do Silêncio para moradores do bairro Modelo.

### Metodologia

Os procedimentos metodológicos escolhidos para desenvolver a pesquisa foram: 1) revisão bibliográfica sobre a construção de praças e seus aspectos arquitetônicos, culturais e históricos; 2) pesquisa de materiais existentes sobre a Praça do Silêncio e/ou bairro Modelo no Museu Antropológico Doutor Pestana (MADP), mantido pela UNIJUI; 3) entrevista com moradores ou ex-moradores do Bairro Modelo que conhecem a praça; 4) registros fotográficos.

### Resultados e discussões

A partir da consulta a notícias da época em que foi construída a Praça do Silêncio, pode-se verificar como, historicamente, deu-se a construção do bairro no qual se localiza a praça. A ideia da construção do bairro Modelo, situado no Km 1 da RS 155, surgiu em 1974, na Secretaria Municipal de Saúde Trabalho e Ação Social (SMSTAS) da cidade de Ijuí, órgão de gestão pública existente na época. O projeto inicial pretendia beneficiar em primeiro lugar o setor de classe mais favorecido, militares, bombeiros, professores, funcionários públicos da administração direta ou indireta. Foi feito, então, um levantamento socioeconômico para determinar o número de possíveis interessados, que revelou haver 537 pessoas necessitadas de moradias. Além disso, vários pedidos para a construção de casas tinham sido recebidos pela secretaria. A partir desses resultados, o projeto foi

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** IV Mostra de Iniciação Científica Júnior

encaminhado ao Banco Nacional de Habitação (BNH) que forneceu os recursos para execução do mesmo, o que ficou a cargo da Companhia de Habitação do Rio Grande do Sul (COHAB). As obras foram executadas de 1976 a 1978. (JORNAL DA MANHÃ, 08 de janeiro de 1977, p. 12). A distribuição das propriedades considerou os seguintes critérios de seleção: pessoas com renda familiar de dois a cinco salários mínimos, sem casa registrada em seu próprio nome, de preferência casada, e que já pagavam aluguel e residiam há mais de um ano em Ijuí. As casas foram financiadas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH). Os beneficiados tiveram 300 meses para pagar, a partir da assinatura do contrato, sendo o valor da mensalidade de acordo com o padrão das residências, havendo reajuste das prestações conforme desvalorização da moeda e custo de vida. (JORNAL DA MANHÃ, 08 de janeiro de 1977, p.12). Desta forma, o perfil dos moradores, desde o início, caracterizava-se como sendo de classe média baixa e constituída por estruturas familiares tradicionais: pai, mãe, filho(s).

O custo total do bairro residencial foi de 48 milhões, sendo que aproximadamente 9 milhões de cruzeiros (moeda corrente na época) era destinado à infraestrutura que correspondeu a terraplanagem, rede de esgoto, rede de água, rede elétrica, iluminação pública, pavimentação das ruas e tratamento das áreas livres, incluindo aí as praças. No projeto, o setor de construção incluía 718 casas, 3 mercados, um centro comunitário, uma creche, um posto policial, um posto ambulatorial e um centro social e comunitário localizados na praça principal do bairro. O orçamento do setor de construção foi de 41 milhões de cruzeiros. (JORNAL DA MANHÃ, 08 de janeiro de 1977, p.12). Observamos assim que o bairro Modelo foi planejado, servindo de exemplo para outros bairros. De acordo com os dados obtidos através de entrevista com morador, observa-se que, devido às casas serem muito próximas umas das outras, as pessoas que moram lá têm o costume de conviver através de práticas culturais que as aproximam ainda mais, como o chimarrão na avenida principal do bairro ou nas praças, e também a participação nas comemorações ou atividades festivas. O bairro possui infraestrutura e serviços essenciais, como supermercados, escolas, igrejas, farmácias, centro social e comunitário, posto de saúde, locadora, lojas, etc. Ainda faltam alguns serviços como, por exemplo, o bancário, para que se torne um bairro de melhor acesso aos serviços básicos do dia-a-dia. Pessoas de várias idades moram no bairro, mas a maioria dos moradores é de mais idade, constituída por aposentados, caminhoneiros, e senhoras viúvas ou solteiras. Nota-se, ainda, que a grande maioria são antigos moradores. O perfil de classe econômica permanece sendo de classe média, pois dificilmente as casas e moradores ostentam padrão de riqueza elevado. As atividades de lazer são concentradas nas praças, nas escolas, CTG e igrejas. A praça principal conta com um centro social e comunitário com salão de festas, pracinha e uma quadra de esportes com arquibancada. Neste local são realizadas diversas atividades tais como Festas de Natal, de Dia da Criança, de Páscoa, bailes, formaturas, aniversários e festas em geral, cursos de artesanato, jogos esportivos etc. Uma das atividades culturais regulares nesta praça é o baile da terceira idade que acontece todas as quintas feiras à tarde. O Colégio Estadual Modelo é a referência principal de ensino no bairro atendendo Ensino Fundamental e Médio, mas o bairro conta também com a Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha, construída mais recentemente. A Paróquia São José

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** IV Mostra de Iniciação Científica Júnior

Operário, mais antiga, realiza também alguns eventos importantes para confraternização dos moradores em datas religiosas. O bairro ainda realiza desfile cívico alusivo à Semana Farroupilha e à Proclamação da República que se comemora dia 7 de setembro, contando com a participação dos alunos e professores das escolas do bairro e de outras instituições de ensino localizadas em Ijuí, com a representação das empresas e Grupos de Tradição Gaúchas (CTGs) da cidade, especialmente o CTG Avô Maragato que se localiza no bairro. Atualmente foi construído um Ginásio Poliesportivo para atender as necessidades dos moradores em relação a eventos esportivos.

A Praça do Silêncio, objeto de estudo deste trabalho, é uma praça alternativa do bairro, muito pouco utilizada para esses eventos. No geral, esta praça, também conhecida como Praça dos Amores, é referência para os casais de namorados e outros grupos de adolescentes que a frequentam para desfrutar de um ambiente mais calmo e arborizado. Mas alguns moradores trazem seus filhos pequenos para correr, fazer piqueniques e aproveitar a sombra que ela oferece.

A arborização das praças do bairro Modelo, em especial da Praça do Silêncio, foram planejadas junto com a arborização do bairro. Pode-se dizer que a Praça do Silêncio é a praça do bairro que mais oferece sombra. Por muito tempo a manutenção da arborização foi responsabilidade do morador Delmar Amorim, também ex-vereador, que atuava como coordenador dos bandeirantes do verde, realizando atividades de plantio, poda e embelezamento das árvores e plantas das praças e parques do bairro Modelo, além de outros locais da cidade. Na frente da Praça do Silêncio se localiza o Instituto Sanshou de Kung Fu Tai Chi Chuan. Os alunos dessa academia costumam treinar os movimentos desta arte marcial na Praça do Silêncio, justamente por ser um lugar ao ar livre menos frequentado pelos moradores e calmo para atividades que exijam concentração e harmonia. Trata-se de um local tranquilo, de sossego, possuindo como infraestrutura apenas alguns bancos de concreto que servem de convite ao descanso. Porém, é possível observar também que atualmente a praça necessita de manutenção, o que demonstra certo descaso, seja da prefeitura, dos órgãos responsáveis ou dos moradores do bairro.

### Conclusão

As praças, em geral, são importantes locais para a história, pois justamente possuem uma memória de acontecimentos passados e vividos que dizem respeito à socialização das pessoas de uma comunidade ou cidade. Normalmente a memória das praças é coletiva, pelo fato de que várias pessoas tem acesso a elas e participam de atividades conjuntamente. Em relação à Praça do Silêncio do bairro Modelo de Ijuí, podemos dizer que possui também uma memória individual, já que se trata de um espaço que convida ao exercício de meditação, conforme a entrevista realizada com uma antiga moradora do local, uma atividade que pode se realizar sozinho. A Praça do Silêncio agrega cultura à comunidade do bairro Modelo, constituindo, junto com o bairro, o seu patrimônio histórico, uma vez que também é referência para as pessoas que a frequentam em busca de lazer e descanso, e até mesmo, locais mais sossegados para namorar, conversar etc. Diante do que se pode verificar com a entrevista e pesquisa, pode-se dizer que várias pessoas defendem a ideia de que a Praça do Silêncio é importante para a comunidade do bairro Modelo, embora ela esteja atualmente

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** IV Mostra de Iniciação Científica Júnior

mal cuidada. Nesse sentido, todos moradores concordariam que a praça precisa ser revitalizada e valorizada. No entanto, por ser uma praça e pelo fato de existir muitas praças na cidade, a Praça do Silêncio não precisaria ser tombada patrimônio histórico. Para isso seria necessário que acontecimentos importantes para toda a comunidade tivessem acontecido lá. E como verificamos, por meio desta pesquisa, ela não é muito frequentada; a memória dela é mais a nível individual mesmo. A Praça do Silêncio ajuda a contar a história que se aprende na sala de aula na medida em que representa um local com determinadas funções para uma comunidade. Sabemos, através de sua descrição e seu estudo, o que essa comunidade valoriza, qual é sua cultura em relação à natureza e a forma de se utilizar espaços coletivos. Em relação a este trabalho, o mesmo pode ser considerado uma versão escrita da história da Praça do Silêncio, o que poderia contribuir muito com pesquisas futuras sobre esse local. É muito interessante ter acesso a materiais antigos e ouvir o que as pessoas têm pra contar, daquilo que elas já viveram. Por isso, acho que esse trabalho pode servir para incentivar futuras pesquisas sobre o mesmo objeto ou semelhante. Destaca-se, por fim, que o sentido da pesquisa histórica patrimonial é de poder conhecer a importância de lugares e objetos que fazem a diferença na vida de uma pessoa ou de várias pessoas, de uma comunidade. Tudo o que se descobre pode ficar registrado para que outras pessoas tenham acesso e adquiram mais conhecimento sobre o mesmo assunto.

#### Palavras-chave

Praça do Silêncio; Patrimônio histórico; Bairro Modelo.

#### Referências

CASTELNOU, Antônio. Apostila Teoria do Urbanismo. Cidade Barroca (Parte II). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em:  
<[http://istoecidade.weebly.com/uploads/3/0/2/0/3020261/ta447\\_apostila\\_parte\\_2.pdf](http://istoecidade.weebly.com/uploads/3/0/2/0/3020261/ta447_apostila_parte_2.pdf) >. Acesso em: 03.10.12

ARAÚJO DA SILVA, Stephanie Cristhyne. HISTÓRIA DA ARTE. Barroco. (site) Disponível em:  
<<http://historia-da-arte.info/mos/view/Barroco/>>. Acesso em: 25.09.12

QUEM serão os beneficiados do Bairro Modelo, Jornal da Manhã, Ano 11, n. 01, p.12, 08.01.1977.